

Apresentação

Vivemos num mundo de sofisticação tecnológica, de estranhamento comportamental, de relativização axiológica, de indefinição civil, de (cyber) cultura, de imprecisão epistemológica, de consumismo imoderado e de informação em vertigem, o qual não cessa de abrir novas questões para a Filosofia. Talvez por isso mesmo, não seja fácil, sequer propriamente um escopo, distinguir o que seja a Filosofia Contemporânea, em meio à diversidade das ações, dos saberes, das culturas e das (res)significações itinerantes, notadamente nos séculos XX e XXI. Estamos provavelmente perto demais para um diagnóstico de fora, ou para a figuração de um sistema/esquema que hiperbolicamente atravessasse as possibilidades totais de compreensão da existência e do pensamento (in)atuais ante o futuro.

Entretanto, pode ser tida, sem qualquer prejuízo, na conta de contemporânea toda a filosofia que alcança, em meio às distensões conceituais próprias das atualizações da cultura e das realizações do pensamento, o estabelecimento de uma linha, posto que muito acidentada, ao longo da qual, desde a segunda metade do século XIX até o presente, perfila a recorrência de temas e de problemas inerentes à(s) humanidade(s) e à(s) sua(s) crise(s). É a visibilidade e a intensificação da produção intelectual acerca desses debates que hão de interessar de perto à *Extemporânea* e ao seu público leitor.

Diante desse tempo, e dessa Filosofia, que se estende do século XIX à atualidade do pensamento, o que se pode depreender, entretanto, minimamente exposto o adensamento das produções na contemporaneidade, é que, embora tenha se desdobrado em componentes os mais especializados, ela (a Filosofia) ainda é – como sempre foi –, no entender de Nietzsche, talvez em consonância com os filósofos a ele avizinados, *extemporânea*. É dessa forma, tanto no que respeita a Filosofia do futuro, encampada por Ludwig Feuerbach, quanto nos esforços dos pensadores doravante a continuidade da empreitada *especulativa*. Nessa linha, *extemporâneo* é aquilo que melhor parece indicar as atitudes filosóficas (in)atuais no/do tempo presente: pensadas e vividas nas mais indeterminadas das possibilidades existenciais – e intelectuais – do homem.

Diante dessa extemporaneidade do pensamento, a *Extemporânea* visa então instar e concitar o coletivo de pesquisadores e de leitores de Filosofia ao

desenvolvimento da investigação e da divulgação em Filosofia Contemporânea, a gerar produção relevante, de nível nacional e internacional; de modo a, por último, igualmente estabelecer diálogos e produções interlocutórias com outras áreas do conhecimento humanístico, como a psicanálise, as teorias sociais e políticas, a literatura, o cinema, as artes visuais; para a atualização da discussão ética, estética, política, ontológica e epistemológica acerca do presente - assim como a fomentar o intercâmbio discente, docente e de pesquisa, com instituições nacionais e estrangeiras; ademais de abrir caminhos para novos grupos de pesquisa em Filosofia e auxiliar a pesquisa filosófica em nível de graduação e de pós-graduação *strictu e latu sensu*, por intermédio da promoção e da manutenção de publicação e de divulgação permanentes.

Na compleição desse desafio, em desbravando-o, é que oferecemos à comunidade de pesquisadores e ao público leitor em geral o primeiro dos volumes da *Extemporânea*, a agradecermos por isso pelos esforços de todas e de todos que, de quaisquer formas, contribuíram, mesmo em contra, a acreditarem, direta e/ou indiretamente, na necessidade e na importância de sua proposta.

Francisco Vítor Macedo Pereira
Reginaldo Oliveira Silva